

103 - 3 - BL  
SERMAM

DE  
ACCAM DE GRACAS

NA FESTA, QUE FES,  
O SERENISSIMO INFANTE



D. MANOEL,

LIVRANDO DA QUEDA, QUE DEU

de hum cavallo na ponte de Pedrouços,

Estando o Senhor exposto,

ASSISTINDO.

SUA MAJESTADE, E SUAS ALTESAS,

que Deos guarde,

Pregado

NO REAL MOSTEYRO D E RELIGIOSAS

da Madre de Deos aos 17. de Dezembro

de 1712.

PELO PADRE LUIS GONZAGA

da Companhia de JESU, Mestre de Suas Altesas,  
que Deos guarde.

MANDOU O DAR A' ESTAMPA O SERENISSIMO  
Senhor Infante Dom Manoel, que Deos guarde.

L I S B O A.

N<sup>a</sup> Officina de MIGUEL MARESCAL, Impressor do  
Santo Oficio, & da Serenissima Caza de Bragança.

Anno de 1713.

Comtodas as licenças necessarias.

L 2693

2/512

M A M Y E

VCCAY DE GREGAS

YUETATY GUR FES  
O SGRINMUS INNITE

M A M Y E

LIVARAO DA QUAEDA, OU DE  
L'IMPERIALE, ou de la bouteille de l'empereur  
Eiffel, o' Señor capo d'officio.

O R V A T A Y U  
SUA MATERIAZ, E SUEAS ALTESAS  
do Dr. dos Pardais

KO LAL MOSTEYLO DE RELIGIOSAS  
que Misericordia de Deseosa, e de Deseo  
que 1715

BETO FAJAR DE LUIS GONZALEZ

na Columbia 1829. Mefistofeles sua Vida  
que Flores pasea  
MUNDO DIA V, ESTAMPA O SANTAMENTO  
que se impõe D'ou que se despede

P I S B O V

RELIQUIAS DE LA VIDA Y ANTES DE LA MUERTE  
que Gómez de Santillana Cesa de Madrid  
Anno de 1821  
que se impõe a su muerte

# L I C E N C I A S

Do Santo Officio.

O Padre Mestre Ignacio de Santa Maria, Qualificador do Santo Officio, veja o Sermao, de que fas mençao esta Peticao, & informe cõ seu parecer. Lisboa 10. de Janeiro de 1713.

Monteyro. Ribeyro. Rocha. Barreto.

## E M I N E N T I S S I M O S E N H O R .

H E o Autor deste Sermao gratulatorio o Mestre de suas Serenissimas Altezas, que Deus guarde, & bastava este só titulo para approvaçao deste engracado Panegyrico : porque naõ costuma a Companhia de Jesus dar por Mestres de Principes do Paço de Portugal, senão aquelles seus aluinnos, que saõ nas letras, & prendas os mais relevantes, & que ao compendio de todas as mais virtudes moraes tem vinculados os talentos de bons Cortesãos. Tudo se admira no Reverendissimo Padre Mestre Luis Gonzaga por excellencia , como sabe este Reyno , & Corte , & se experimenta em Palacio: a vista dc que sobrava que eu dicesse, como já disse Cassiodoro a semelhante intento: *Frustrà ad censuram proponitar, qui tantis titulis approbatus videtur.* Mas por comprir com a ceremonia de Censor, digo que he o Autor deste Sermao Doutor,

a ij

to,

Faculdade de Humanas  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

Coffied.

3/5127

to, Elegante, águdo, & grave, & o non plus ultra da  
modestia sem affectação, nem lisonja; em fim n-  
genho cabal da Companhia; & por tudo he mere-  
merito por si, & pelo assúpto de se estampar muy-  
tas vezes, para repetir o gosto de o ler a quem não  
teve a fortuna de o ouvir. Este he o meu parecer,  
Vossa Eminencia ordenará o que for servido. Lis-  
boa em São Francisco da Cidade 12. de Janeiro  
de 1713.

Frey Ignacio de Santa Maria.

O Padre Mestre Frey Joseph do Espírito San-  
to veja o Sermão, de que trata esta Petição,  
& informe com seu parecer. Lisboa 13. de Jâ-  
neiro de 1713.

Monteyro. Ribeyro. Rocha. Barreto.

EMINENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

P Or ordem de Vossa Eminencia vi este Ser-  
mão, que compôs, & prégou o Reverendíssimo  
Padre Mestre Luis Gonzaga da Religiosissí-  
ma, & doutíssima Religião da Companhia de Jesu,  
& achey que nihil in eo est, quod pium, & sanctum non sit:  
porque todo se funda em virtude, & letras; este  
o conceyto, que faço do Sermão: quanto ao Au-  
tor, digo que bê mostra neste Panegyrico ser ver-  
dadeyro, & digníssimo filho do grande Patriarca  
São Ignacio, que não tem filho, que não possa ser

Mestre

Mestre fabio; & como nada tem contra à Fé ; ou  
bors costumes , me parece dignissimo da estampa  
para se comunicar a todos a sabedoria, virtude, &  
politica , que contém. Lisboa Convento de São  
Pedro de Alcantara 17. de Janeiro de 1713.

*Frey Joseph do Espírito Santo.*

**V**istas as informaçōes , pôde-se imprimir o  
Sermaō de acção de Graças, de q̄ fas méçaō  
esta Petição, & impresso tornarā para se conferir, &  
dar licença que corra, & sem ella não correrā. Lis-  
boa 18. de Janeiro de 1713.

*Monteyro. Barreto.*

**D**amos licença para que se possa imprimir o  
Sermaō, de que esta Petição trata , & im-  
presso torne para se conferir , & dar licença que  
corra, & sem ella não correrā. Lisboa 19. de Ja-  
neiro de 1713.

*M. Bispo de Tagaste.*

Licença do Paço.

**O** Reverendo Padre Mestre Frey Alexandre  
Pereyra veja este Sermaō , & pondo nelle  
seu parecer, o remetta a esta Menza. Lisboa 7. de  
Fevereyro de 1713.

*Costa. Andrade. Botelho. Pereyra. Baracho.*

SENHOR.

**P**or mandado de Vossa Majestade li o Sermaō,  
que pregou no Convento da Madre de Deus  
o Padre Luis Gonzaga da esclarecida Religiao da

*Com-*

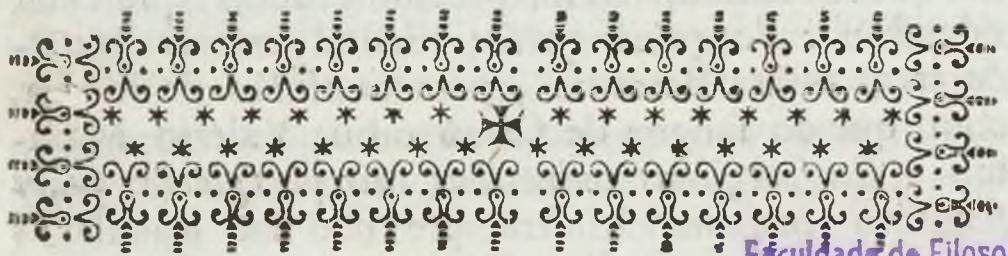
40327

Companhia de J<sup>es</sup>u, & Mestre de suas Altesas Se-  
reníssimas, com aquella admiraçāo, com que ha-  
vião de fazer todos os que o ouviraō, & na si-  
laridade do assumpcio, na agudeza dos conceytos,  
no elevado do estylo vi o que sabia desempenhar  
o officio de Mestre, & que tambem o podia ser dos  
mayores Prégadores: & como este Sermaō gratu-  
latorio foy prégado na Real presença de Vossa  
Majestade, parece que não necessitava de outra ap-  
rovaçāo, porque já a tinha adquirido no gosto,  
com que Vossa Majestade o havia de ouvir; porém,  
obedecendo ao que Vossa Majestade me manda,  
digo, Senhor, que he dignissimo de que Vossa Ma-  
jestade lhe dé a licença, que pede, o seu Autor, para  
se continuarem aver na estampa os Sermōs de hū  
orador tão insigne. Este he o meu parecer, Vossa  
Majestade ordenará o que for mais do seu Real  
serviço. Lisboa no Convento de Nossa Senhora  
do Livramēto dā Ordem da Santissima Trindade,  
& Redempçāo de Cattivos, em 8. de Fevereyro  
de 1713.

Frey Alexandre Pereyra.

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do  
Santo Officio, & Ordinario, & depois de  
impresso tornar à Menza para se taxar, & sem  
isto não correrá. Lisboa 10. de Fevereyro de 1713.

Costa. Andrade. Botelho. Pereyra. Baracho.



*Faculdade de Filosofia*

*Ave gratiæ plena.* Luc. 1. Ciências e Letras  
Biblioteca Central

**N**AM menos agradecido te vejo , doque renacido te considero , oh compendiozo mappa do Universo , mas sempre grandioza Corte da Luzitania. Comtigo falo, oh Lisboa, augusto Emporio de Portugal ( Imperio he vosso , Divina , & humana Magestade ): porque se te viste reduzida em cinzas , que cinzas saõ *Volo in* as lagrymas, em que os corações amantes se desfazem, *te impe-* quando abrazados de sentimento em chamas de dor *rium* se consomem: porque se te viste, digo , convertida em *mibi* cinerias lagrymas , & tornada em lacrymosas cinzas, *stabili-* fendo para ti hum dia do juizo aquella fatal hora , em *re, &c.* que viste ensangoentado o mais luzido Sol , desmaya- da a mais brilhante Lua , & cahida por terra a mais res- plandecente estrella: *Sol obscurabitur, & Luna non da- Mattk.*  
*bit lumen suum, & stellæ cadent de Cælo.* 24.

Hoje com mais admiravel metamorfose , que as ideadas pelos pensamentos poeticos ; porque vaticinadas pelos espiritos profeticos , se vè a esse luminoso astro, & luz ido planeta com tantas ventagens de luzes, que bem se pôde affirmar estar naõ somente restituindo aos seus primeyros resplandores , mas que brilhando sette vezes mais doque dantes , *& lux Solis erit sep- Ixai. 30.* templiciter , mostra que naõ foram gottas de sangue as em

em que se banhou, mas sim preciosos rubins, que em si  
 engastou : *Sanguinis guttas rubentes gemmas prelio-*  
*siores*, disse Barradas, para confusão da lise, a,  
 com que do sangue de Cataó orou Valerio Maxi-  
 mo : *Ex fortissimis vulneribus tuis plus gloriæ, quam*  
*sanguinis emanarit.* Mostra que não são maculas as  
 cicatrices, que se lhe observam, mas sim ayro-  
 zos sinaes, que se lhe divizam : *Ipsa sanguinolenta vul-*  
*nera in pulcherrimam conversa calaturam* escreveu o  
 mesmo Engenho, para abatimento da marcial vaidade  
 do soldado de Beda, que tinha por decorozo aceyo da  
 cara os sinaes das feridas, que nella recebera : *Si aliquis*  
*fortissimus miles interrogatus a Medico, velit ne ita cura-*  
*ri, ut nec vestigia vulnerum ulla resideant; an magis ita*  
*ut cicatrices quidem remaneant: respondeat se potius ita*  
*velle sanari, ut perpetua secum conferat signa triumphi.*  
 Mostra que não foram arrebatados impulsos, com que  
 cahio, mas sim briosos pullos, com que saltou : *Ecce is-*  
*te venit saliens montibus. Quosdam saltus dedit iste veni-*  
 ens, comentou São Gregorio, para desprezo dos  
 arrojados galopes, com que o Cavalleyro Herminio  
 pretendeu saltar os muros, ou ponte do rio de Valtru-  
 via. Mostra finalmente ser elle aquelle Príncipe dos  
 Astros, que nas pennas, com que he visto não correr, mas  
 voar, leva consigo certa a saude, com que he visto do  
 principio da carreyra luzir, & se observa atè o fim della  
 brilhar, & *sanitas in pennis ejus.*

Se já não he, quis o Ceo se applaudisse em hum Infante Portugues o que a supersticiosa antiguidade admirou no Infante Corintho, quando montado não duvidou vêcer a mesma Quimera; pois para o nosso Lusitano Infante tambem nunca houve empreza, por mais quimerica que parecesse, de que em seu animo não triunfasse:

unfasse : porque se Belleroonte ( deste fala a fabula, ou escreve a historia ) sem reparar no fatal dezastre, que lhe succedeu em a sua infausta carreyra ; com presumpções de agradecido , tal ves por desmentir os dezayres de desgraçado, naõ duvidou render as graças , & offerecer sacrificios á Deosa Minerva , debayxo de cuja protecção tinha recomendada a mão da redea, com que governava o genete, em que montava.

Com mayor assombro o nosso Serenissimo Infante Dom Manoel ( deste falo eu, & a seu tempo falaraõ os annaes da fama ), que sem operimentar os lethaes damnos , que cõsigo trazia a arrojada desattençaõ da cruel Parca , que deshumana pretendia em tumulo de liquido crystal sepultar morto de huma queda ao que em throno de luzidas estrellas procurava entronizar-se vivo de hum salto. Naõ duvida , com o reconhecimento de obrigado , tal ves por authorizar os creditos de favorecido , render as graças , & offerecer holocaustos à mais Divina, & verdadeyra Minerva, que este titulo dà à Virgem Madre de Deos a devoçao do nosso Canisio, para com taõ douta authoridade divinizarmos o fabuloso de taõ humanistico discurso : *Beatae Virginis Ex Cani competunt tria, quæ stulti Græci de sua Minerva velut nisi eximia prædicant, Virginitas, Prudentia, Fortitudo;* mais *Alapid* claro Alapide: *Beata Virgo nostra est Minerva.* in

De forte, que hum, & outro Infante, o Luzitano, & o Prov. Corintho, applicando nas esporas azas aos genetes , em que montavão, pretendião não andar a passo pela terra, mas a pizar astros de galope pelo Ceo: picados porém os brutos não tanto da violencia do ferro , quanto da forsa do brio , por prezumirem se verificava nelles a fabula da sonhada carroça do Sol , quizeram voar taõ alto, que fizeraõ verdadeyro o sonho fabuloso , dando

ambos por terra com os Soes, que sustentavam. E se nem Portugal, nem Corintho se abrazara em chamas, como outra Ethiopia, sobre quem esse inanimado Sol de seus cavallos se precipitou, Corintho, & Portugal ambos se anegaram em diluvios de lagrymas, que em amargozas correntes se despenhavam nos rios, sobre que estes dous animados Soes de seus genetes cahiram.

Com esta diferença porém em os successos, que o Infante Bellerofonte debuxando o seu genete com caractères de estrella, o collocou entre os mais quadros, com que a enganada fantasia dos Astrologos orna os tectos desses luzidos Ceos, em gratificação à Deosa Minerva, de quem se confeçava obrigado. Mas o nosso Sereníssimo Infante Dom Manoel com mais soberano acordo, detestando taõ aerios offerecimentos, como só tributarios agentilicos favores, & despresando taõ mortaes memorias, como só devidas a caducos beneficios; mostra que quanto vay do singido ao verdadeyro, & do vivo ao pintado, tanto excede a Real gratificação, que com vivas acclamações vem pessoalmente dar a esta mais Divina Minerva, a qualquer outra offerta, que em retratos de morte cor lhe pudera offerecer para adorno exornativo deste em tudo mais luzido, & nobilissimo Ceo.

Bem assim como aquelle Divino Príncipe Manoel;  
*Ifaic. 9. Princeps pacis. Vocabitur nomen ejus Emmanuel*, que havendo de deyitar neste Mundo memoria da acção de graças, que a seu Eterno Pai rendera pelo beneficio, que lhe fizera, livrando-o dos horrores da morte, em que se vira: *Recolitur memoria passionis, gratias agens. Memoriam fecit*, despresou figuras, & mais por antigua tem a sua estimação, *in figuris præsignatur. Vetustatem novitas, fugat umbram veritas*. Só por a si proprio em

acção.

acção de graças se offerecer : que esse he o tão celebrando titulo da Eucaristia : *Eucharistia id est gratiarum actio.*

Este he tambem o sentido, que o douto Salmeyraõ dà às palavras do meu theuma , tão proprio à materia do meu empenho nesta presente acção , que primeyro vejo elle com a approvaçao . do Sacramento buscar ao meu discurso , que eu com o meu discurso o procurasse ajustar. Dis pois Salmeyraõ que esta palavra *Ave* he synonyma desta palavra *Checharitomene* em o Grego, *Salm.* que quer dizer *Gratificata*. Donde val o mesmo *ut inferar* estas palavras Ave Maria chea de graça , doque *fradizer, rendo-vos, Madre de Deos, as graças ;* sentido tão proprio,& verdadeyro, que só a malicia de hum Calvino o pode impugnar, sem duvida para com a solução ao seu reparo melhor estabelecer eu o fundamento do meu discurso. Argue pois a malicia de Calvino de que a piedade Catholica chame a Ave Maria petição, sendo ella saudação: *Argumentatur Calvinus, quod salutatio-* *Salm.*  
*nem loco orationis proponamus.* A esta Calvinista ignorância responde hum dos melhores Engenhos Jesuiticos que estas palavras da Ave Maria chea de graça não saõ aquella parte da Oração, que se chama petição, mas sim a que se chama acção de graças: *Respondemus An-*  
*geli verba partem orationis, quæ petitio dicitur, non esse,*  
*sed magis illius, quæ dicitur gratiarum actio.*

Se eu escolhera o Evangelho com o sentido neste dia , & commentaria as clausulas do meu thema com os olhos neste Real apparato; nem outro Evangelho escolhera, nem outro thema tomara, nem com outras palavras o explicaria ; & quando a exposição do Evangelico Texto se ajusta tanto com o objecto da solennidade, que outro assumpto havia eu de tomar, senão o que por

b ij todos

todos os lados se me está offerecendo. Render à Madre de Deos as graças. Isto dis este Real apparato em acção de graças à Madre de Deos offerecido , isto dis a quelle Divino Sacramento em acção de graças na Madre de Deos exposto. Isto dis o meu thema , & Evangelho em acção de graças para a Madre de Deos explicado: *Ave gratiâ plena. Ave idest Checharitonene, hoc est ad literam gratificata. Respondemus Angeli verba partem orationis, quæ petitio dicitur, non esse, sed magis illius, quæ dicitur gratiarum aetio.* E isto dirà o discurso em acção de graças só para a Madre de Deos feito.

Com tanta semelhança ao do Anjo pelo muyto , que com o motivo da sua gratificação se parece o motivo do meu agradecimento em as suas admiraveis circunstancias , que sabendo eu referir as do meu dezempenho , temo as naõ sayba distinguir das do empenho do Anjo. Queyra Deos que sem agravo da Rhetorica me sayba explicar no discurso,que pretendo fazer ; assim como entendo que sem offensa do historico me sacerdào entender no sentido , em que só quero, & devo falar.

*Aug. de* Foy pois o cazo da nossa piedosa compayxaõ, & he  
*Trin.l.* hoje a causa deste Real agradecimento. Que em hum  
*4. Domingo:* *Dies creditur fuisse Dominicus, Santo Agostinho* vio hum excellentissimo Cortezaõ, & grande na  
*Salm.* Corte da gloria, a hum Infante : *Invenietis Infantem,*  
*ut in-* chamado Manoel : *Vocabitur nomen ejus Emmanuel,*  
*fra* que là fora em hum caminho publico junto a Beleni,  
*Psi. 18.* extra Bethlehem publico in loco , q indo correndo como  
*Arouc.* hum gigante, exultavit ut gigas ad currendam viam,  
*Orat.* cahita do mais alto aos pés de hum bruto : *E cælo ad*  
*do Na-* *terra .. in medium animalium inaudito prodigio deficit.*  
*zali*  
*Dom.* E ferido na dureza de huma pedra , nec repulit caltrum

*lapideum*; se valeu do refrigerio, que fe lhe subminis- *Sal-*  
trou de huma pobre casa, a qual por ser alvergue de pas- *tra-*  
*sageyros*, não dey xava de ser hum presepio : *Diverso-* *tom. 3.*  
*riun: locus est, in quo non habitandi causâ, sed ad tempus*  
*commorandi viatores divertunt*, lavando-se alli todo  
em lagrymas, & banhando-se todo em sangue ; em san-  
gue, que em liquido rubim de suas veas corria , & em  
humas pobresinhas, mas limpas toalhas se recolhia : em  
lagrymas , que em congeladas perolas de seus olhos  
brotavam, & em huns humildes , mas aceados lenços se  
enthesouravão: *Cruentus egreditur, pannis involvitur. Div.*  
Neste estado mais parecia que o soberano Infante Ma- *Hier. in*  
noel espirava, do que respirava: *Vides quanta convenien-* *Eviſt.*  
*tia sit inter ... exordium vitæ, & disciplinæ.* *ad Eus-*

Com a noticia de taõ estranho successo, & prodi- *toch. de*  
giofo caso! se ajútou húa multidaõ de espiritos nobres: *Virg.*  
*Facia est multitudo militiæ cœlestis* ; que por mais que *servad.*  
pretendiam desterrar cuydados, assegurando não havia  
que temer: *Nolite timere* , porque não havia perigo no  
Infante, de que a Deos se devia a gloria: *Gloria in ex-* *Luc.*  
*celsis Deo.* Quem já mais assegurou a corações aman- *cap. 2.*  
tes de hum susto, foy tal o temor, que nestes entrou, *ti-*  
*muerunt timore magno*, que não houve cajado , nē sce-  
tro, purpura Real, nem sayal humilde, que não voasse, &  
corresse atè Belém: *Venimus. Transēamus usque ad Be-*  
*thlehem* para registrarem cō os feus olhos o objecto dos  
seus cuydados, & *videamus hoc Verbum* , & foraõ estes  
taes , quando assim viram ao Infante Divino Manoel,  
que não havia remedio, que o amor lhe não receytasse,  
já no ouro o oleo, já na myrrha o unguento , & os pôs  
no incenso, para confortarem, & consolidarem taõ de-  
licados, & quebrantados membrinhos: *Obtulerunt au-* *Mattb.*  
*rum, thus, & myrrham: agora Alapide* , só para agora, 2.

v. Reconhccendo porém, como todo sabio , o Divino  
*m* Infante Manoel que não havia que fiar em remed :  
*Matth.* humanos, recorreu aos Divinos; & da terra nua, em que  
 jazia , levantando os bracinhos não sem lagrymas im-  
 plorava de Maria Santissima então Madre de Deos o  
 refrigerio de tantas penas: *Cum Puer præ duritia pavi-*  
*menti, ubi jacebat, non sine ejulatu , & tremore paululum*  
*se verteret, & extenderet membra sua, quasi refrigerium*  
*aliquid querens, & favorem Matris.* O que a Madre de  
 Deos logo lhe concedeu , tomado o muyto da sua  
*Salm.* mão: *Tunc Virgo Sanctissima suscepit eum in m nibus, no*  
*tom. 3.* abrigo de cujos braços achou o Divino Infante Manoel  
*tr. 33.* o alivio de suas dores, *ac tenero amore eum fovit, ac ca-*  
*Ibid.* *lefecit;* & a Corte o seguro dos seus gostos com alegria  
 universal de todo o povo : *Evangelizo vobis gaudium*  
*magnum, quod erit omni populo,* em cujos applausos rey-  
 logo mandado por tres soberanas Pessoas em tudo Ir-  
 mãs hum Apostolo, que essa he a profissão dos Anjos  
 dis Hugo : *Angeli sunt Apostoli , a render as graças*  
 à Virgem Madre de Deos: *Miſsus est Angelus, o qual*  
 para dezempenho da sua obediencia rompeu nas vo-  
 zes, que eu tomei para dezempenho da minha obriga-  
 ção: *Ave gratiā lena. Ave, id est, Checharitomene, hoc est*  
*ad literam gratificata. Respondemus Angeli verba par-*  
*tem orationis, quæ pétitio dicitur, non esse, sed magis illius,*  
*quæ dicitur gratiarum actio.*

Bem me temia eu de que chegasse o discurso a emba-  
 raçarme de modo o pensamento , que não soubesse se  
 para objecto deste Real agradecimento repetia eu o que  
 sucedeu nos muros de Belem em Judea, ou se referia o  
 que aconteceu nos muros de Belem em Portugal : mas  
 como não falo por enigma , não tenho necessidade de  
 des-

desfazer as sombras , com que o enigma costuma escrutar por preceyto da Rhetorica ainda as allegorias mais claras: *Enigma est allegoria obscurior* ; & só digo *Genes* que, se entre os Infantes, de quem falo , & de quem me entendem, não pôde haver identidade , he certo senão pôde negar a semelhança: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram* , & tanta, que se pelo prodigio portento, com que Maria Santissima deu vida ao Divino Infante Manoel junto aos muros de Belem em Judea, ficou esta Soberana Senhora Mãe , & Madre de Deos, Mãe, & Madre de Deos se manifestou esta Santissima Virgem pelo portentoso prodigo , com que livrou da morte, & deu vida ao nosso Serenissimo Infante Dom Manoel junto a Belem em Portugal.

Quando a indomita bravade hū bruto , em q a tyrannia trásformara a Faraò, como a nosso primeyro pay a cuipa: *Cōparatus est jumentis , & similis factus est illis*, *Psalm.* fazia arrojar a hū bello Infante às corrétes do rio Nilo, 48. q por baixo de hūa portatil pôte de arqueadas, mas bē caldeadas vergóteas se despenhava; hūa assàs destra mão em domesticar , por não dizer em sofreat impetos tão brutaes , podēdo fazer cō q o tenro Infante não morresse nas agoas do rio precipitadamente arrojado; não pode acabar cō q não perigasse no desabrido da pôte magoadamente lançado. Acude ao perigo a nobresa , que bem a caso presente estava ; não faltando nesta occasião os sentidos ays de huma magoada Infante, ou afficta Rainha, como quer o Author da Catena aurea : *Quem adoptavit in filium velut filius adoptivus Reginæ* ; se já não Lipo. foy, que tudo alli presente se vio , para a minha allego- in Ex- ria em nada aqui falta se achar. Reconhecem todos o od c.2. perigo do Infante , que nas lagrymas, que derramava, implorava ao Ceo o remedio de suas penas ao mesmo tempo

tempo, que com todo o cuydado se procurava na Corte o alivio das suas dores. Chega neste tempo huma nobre matrona chamada Maria, por cujo industriozo cuido , & cuydadora industria salvou o Infante livrando , & todos do susto, em que estavão de verem ao menino Moysès acabar a vida , ou affogado na corrente do rio, ou morto no aspero da ponte.

Exod. cap. 2. Esta a historia referida no Capitulo segundo do Exodo , na qual reparo em que senão haja o Historiador sagrado da mesma sorte com Moysès , ou logre os primeyros alentos da vida, ou livre dos ultimos parossimos da morte ; porque quando fala de Moysès principiando a viver no berço , não dà o nome de māe , mas sim o de mulher aquem lhe deu a vida : *Vis,inquit , ut vadam,& vocem tibi mulierem Hebræam ? Suscepit eum mulier;* & quando fala de Moysès escapando de morrer no rio, não dà o nome de mulher , mas sim o de māe a quem o livrou da morte: *Vocavit matrem, idest, matrem pueri* dizem todos. He certo que em huma , & outra occasião sempre foy a mesma a que deu a vida a moysès, & a que o livrou da morte; àlem de que tambem tenho por sem duvida que assim como Maria assistiu a Moysès livrando o de morrer , como do Texto se tira, assim tambem assistiu a Moysès principiando a viver, como da mayoridade dos annos se colhe.

*Ex  
Hebr.*

Como logo experimentando Moysès sempre propicio em seu favor o patrocinio de Maria , & sendo sempre a mesma a que o pare no berço , & a que o livra na ponte; que razão ha, para que se chame mulher , & não māe a quem no berço o pare com vida ; & se chame māe , & não mulher a quem na ponte o livra da morte? A razão he taõ natural , que antes de dada está entendida. Tinha Deus no sentir moral dos Expositores deste Texto

Texto retratado em Maria irmã de Moysès huma expressa figura da Virgem Maria Madre de Deos ; & tido debuxado em Moysès irmão de Maria hum vivo retrato deste Divino Infante Manoel. E receber este Divino Infante os primeyros alentos da vida, prodigo he, não duvido: mas tal, que para se alcançar, basta concorra Maria Santíssima como mulher, & Virgem : *Muller suscepit eum.* Ser porém este Divino Infante livre de finalizar a vida , ou astogado na corrente de hum río, aonde a furia de hum bruto o fazia precipitar , ou morto no duro , & dezabrido de huma ponte , aonde a bravura de hum animal o fizera lançar ; he maravilha tão prodigiosa, he beneficio tão illustre , que para se alcançar , não basta concorra Maria Santíssima como mulher, he necessário obre como Mãe ; fecha o pensamento o melhor fuzil da Cadea aurea : *Matrem vocat, Caten. ut illius sit beneficium.*

*Lison.*

E agora se entenderá a valentia daquella mysteriosa in Ex-elegancia, como lhe chama Alapide , com que falando od. Isaias deste Divino Infante Manoel , dis que para nós cap. 2. nacera,& a nós se nos dera: *Parvulus natus est nobis,* & *Filius datus est nobis.* He digno de se notar que lhe não chama filho, quando naceu ; mas sim menino *Parvulus natus;*& não lhe chama menino, mas filho , quando se nos dá : *Filius datus.* Se Maria Santíssima sempre he Mãe deste Soberano Infante, & se este Soberano Infante sempre he filho de Maria Santíssima, dis São Pedro Chrysologo: *Maria Mater , & quando Maria non Mater* Chrysologo: *ter ; porque se não haverá dar a conhecer esta puríssima log.* Senhora por Mãe, quando o dá a lus, mas só quando nos Serm. dâ tão bella lus? Eu o digo. Quando o deu a lus , foy 44. no presépio ; a Fé o confeça : *Invenietis Infantem possum in praesepio;*& quando nos deu tão bella lus, foy no

- v. in Sacramento ; Sylveyra o affirma: *Filius datus est nobis.*  
 c. Per Mariam, & cum Maria habemus hoc cælestē convi-  
 vium, & sine Maria non datur.
5. 61. E que sendo a Eucaristia aquella sagrada ponte , em  
 que com maior propriedade se pudera estampar a le-  
 tra , que o Duque Venesiano mandou escrever na sua  
 ponte: *Aliis in serviendo consumor*, consumo-me por ser-  
 vir a todos ; pois Christo na Eucaristia por servir a to-  
 dos se consome , & nós os Sacerdotes todos os dias o  
**Picinel.** consumimos por assim nos servir a todos: *Aliis in servi-  
 endo consumor*. E q̄ sendo a Eucaristia aquella sagrada  
 ponte, em que com maior verdade se pudera esculpir a  
**Idem.** letra, que Picinello mandou lavrar na sua ponte : *Dis-  
 tantia jungo*. A junto termos distantes; pois Christo na  
 Eucaristia ajuntou tanto os extremos mais distantes,  
 qualelle, & nós, que os chegou a unir : *In me manet* , &  
**Joan.** *ego in illo* , *distantia jungo*. E que sendo a Eucaristia a-  
 quella sagrada ponte , em que com maior razão se pu-  
 dera lavrar a letra , que Philippe mandou abrir na sua  
 ponte: *Ut transeas*, para que passes ; pois Christo na Eu-  
**Picinel.** caristia nos fes. o caminho mais seguro para a seu exé-  
 plo passarmos desta a melhor vida sem perigo de cair.  
**Joan.** mos nas infernaes agoas da lagoa Estygia: *Sciens Jesus*  
**cap. 13.** *quia venit hora ejus, ut transeat. Ut transeas.*
- E que sendo finalmente por tantos titulos a Eucaris-  
 tia huma sagrada ponte, nella visse a Majestade de João,  
 quinta essencia do amor , que como a Rey venera , &  
 como por , tal acclama ao Aquilino Joaõ a melhor eru-  
**Rayn.** dição da Companhia Raynaudo : *Igitur Joannes quo-  
 om. 8. que fuit Rex*. E sendo, digo, a Eucaristia por tantos ti-  
**Agiolog** tulos huma sagrada ponte, em que a Majestade de Joaõ,  
**Lug.** quinta essencia do amor , vio a este Divino Infante Ma-  
 noel irmão seu; porque filhos ambos da mesma Serenis-  
 sima

sima Rainha Maria Senhora nossa: *Ecce Filius tuus. Ecce Ic Mater tua*: como hum cordeyrinho quasi morto aos cap de huns animaes: *In medio animalium vidi agnum sicut unum tanquam occisum*: ahi he que esta Soberana Se- Apoc. nhora se jacta de Mãe, dando-o como a filho? *Filius datus est nobis*: *Per Mariam habemus hoc cælestè convivium, & sine Maria non datur.*

Serà, mas como mãe de dores, & naõ de gostos. Serà, mas como mãe de pezares, & pezames, & não de prazeres, & parabens. Serà finalmente, mas como mãe de hum Infante homem, pois só como homem pôde morrer, mas não de hum Infante Deos, pois como Deos não pode acabar. Mas oh, que he este Soberano Infante tão humanamente Divino, & tão divinamente humano, que ainda quando humano, o dà Maria Santíssima naquella sagrada ponte tão milagrosamente vivo, & livre dos justos da morte, que já vive sem perigo de nella acabar *usque ad consummationem seculi*. E se a primeyra das tres Divinas Pessoas se mostrou Pay, dandonos a este bello Infante como filho, pello dar em quanto Deos livre de morrer: *Sic Deus dilexit Mundum, ut Ioan. Filium suum Unigenitum daret*, tambem Maria Santis- cap. 3. sima se mostra Mãe, dando-nos a este Soberano Infante, como filho, pois no lo dà naquella ponte, ainda em quanto homem, já livre de acabar: *Filius datus est nobis*. Syo. ix. *Per Mariam habemus hoc cælestè convivium, & sine Ma- Apoc. ria non datur.* cap. 6.n.

Nasça logo muyto embora no berço para nós, *nobis 61. natus*, que como nasce vivo, sem precederem os sustos da morte, naõ he prodigo, em que realcem os poderes desta Soberana Senhora como Mãe; não he milagre, em que reluzam os merecimentos deste Divino Infante, como filho: avultaraõ sim as prendas deste Infante

*Divino como Menino: Parvulus natus , & os privilegios desta Soberana Senhora, como Virgem pura : Natus de Virgine nasci dignatus est. Mas que depois de El Rey seu irmão : Igitur Joannes quoque Rex fuit. Ecce Filius tuus,*

*o ver nessa ponte quasi morto, ahi mesmo o torne por intercessão de Maria Santíssima a ver em outra occasião tão vivo, tão experto , & tão destro cavalleiro, que não sómente vencia a todos os maiores :*

*Apoc. cap. 6. equus albus, & qui sedebat exivit vincens, ut vinceret, mas chegou a triunfar da mesma morte , que a unha de cavalo o pretendia alcançar in quarto loco. Ecce equus*

*Sylv. ut pallidus, & qui sedebat nomen illi mors, he milagre tão prodigioso, & he prodigo tão milagroso, que só hui Infante Deos o consegue dos poderes de huma Senhora Madre de Deos. Não fora o Texto a meu ver profecia do caso presente, senão fora tão escuro ; desterroulhe porém as sombras o luzido engenho de hum moderno: Filius datus est nobis. Per Mariam habemus hoc cælestē convivium, & sine Maria non datur. Ecce equus albus,*

*Celad. in qui sedebat exivit vincens, ut vinceret. Este o ouro, sobre Judit. que lavrey a empresa do pensamento ; agora o esmalte cap. 5. de Sylveyra: In equo albo exprimebatur ipse in Eucaristico Sacramento. Não podia dizer mais.*

*v. 10. §. 26 n. Nem já mais se repare em que Christo na Crus não chame à Virgem Senhora Mãe, mas sim mulher ; porque parece não dizia bem o nome de Mãe em quem deixava espirar a hum Infante Manoel ferido , & banhado em sangue sobre huma ponte lançado, que ponte chamou à Crus a devoção de Celada: Ecce tibi Crux est pons. Na Eucarística pôde sim; pois a hia pezar das representações da morte , cujas memórias reserva nos sinnaes das feridas que conserva : Servavit vulnerum signa, no lo dà tão vivo, & destro cavalleiro: In equo albo exprimere.*

*exprimebatur ipse in Eucharistico Sacramento, que lhe  
podemos render as graças, não só por assim no lo dar,  
mas pelas certas esperansas, que temos de assim no lo  
conserver: Usque ad consummationem seculi. Ave gratia  
plena. Ave, id est, & hecharitomene, hoc est ad literam gra-  
tificata. Respondemus Angeli verba partem orationis, quæ  
petitio dicitur, nou esse, sed magis quæ dicitur gratiarum  
actio.*

Bem quizera eu parar aqui sem desencerrar mais este meu allegorico Sacramento, nem descobrir mais esta minha Sacramental allegoria: porque em a não manifestar mais julgarà alguem, tenho descuberto a maior excellencia deste beneficio, que o Soberano Infante Dom Manoel recebeu da Madre de Deos; pois aonde se logram semelhanças tão reciprocas, não se podem ponderar encomios mais excelsos. Com licença porém dos que assim o julgam, ou a fantasia me engana, ou eu hey de mostrar que, não sendo divino, mas sim todo humano o Soberano Infante, de quem tenho falado, & quizera me tivessem entendido, hade essa dessemelhança servir, não somente de me tirar o escrupulo, se algum posso ter, no que tenho dito; mas tambem de levantar mais o pensamento, se mais pôde subir, no que tenho para dizer.

O Infante, & Divino Manoel, que a Madre de Deos nos dà vivo no Sacramento, livre dos sustos da morte, he Christo, q̄ disfarçado sem over, adoramos naquella hofitia. E o Infante, o Soberano Manoel, q̄ a Madre de Deos nos deu vivo livre do perigo de morrer, he o Principe, que ainda q̄ disfarçado, vemos, & veneramos. E indo tanto de Infante a Infante, & de Manoel a Manoel, vay tambem tanto de maravilha a maravilha, que parece fes a Madre de Deos mayor maravilha em nos livrar da morte

morte ao Serenissimo Infante Dom Manoel , doque em nos dar com vida ao Infante , & Divino Manoel em a Eucaristia. Naõ me condemnem sem me ouvirem do-me para assim o imaginar; porque ao Infante D . ino Manoel deu Maria Santissima vivo no Sacramento depois de o ver morto,& naõ só morto,mas sepultado , & ao nosso Serenissimo Infante Manoel deu livre da morte sem o vermos sepultado , nem ainda morto. Mais, & melhor. Ao Infante de Belem deu a Madre de Deos vivo na Eucaristia depois de huma dezestrada tyrannia lhe dar a morte na ponte da Crus: *Ecce tibi Crux est pons* ; & ao nosso Serenissimo Infante em Belem o livrou a Madre de Deos da morte primeyro que hum tyranno dezastre lhe tirasse a vida junto à Crus da ponte. E muyto mayor beneficio he cōservar a vida,livrado da morte,que livrar da morte , resuscitando à vida. Naõ hey de provar este pensamento com a tão celebre , como commua ponderaçāo , de que sempre foy mayor o beneficio anticipado , como melhor o remedio preservativo , quero sim provallo,dezentranhando esta grandeza da propria naturesa deste beneficio.

Ao ultimo perigo da vida chegou hum menino de Ex sangue real , qual era o filho do Regulo no sentir de Sylv.in Chrysostomo, Leoncio,& outros com Sylveyra: *Ex Re Evang gis genere erat*,& naõ só de sangue real, mas descendente de sangue Palatino , disse-o São Jeronymo: *Ex aula in Isai Regis, seu Palatinus*. Na sua mortal afflicçāo recorreu o 65.v.1. perigoso menino a Christo pelo remedio , que vozes saõ dos paes afflictos os ays dos filhos moribundos; pois sendo Agar a que ao Ceo clamava pela vida de Ismael seu filho , Ismael era o ouvido pelas vozes de Agar sua Genes. māe : *Exaudivit autem Dominus vocem pueri*. Ouve 21. Christo a supplica , & responde : He posſivel que não haveis

haveis de crer em mim , se eu em vós não obrar maravilhas,& fizer milagres,nisi signa,& prodigia , miracula lè Joan. o Syriaco,videritis, non creditis. Entra neste passo Santo Agostinho,& dis q este Principe fora tentar a Christo,para saber quem Christo era,qual era , & que poder tinha: Arguit Christus hominem ... tentare cupientem de Div. sanitatem filii , qualis esset Christus , & quis esset,& quantum posset. cap 4. Aug. tract.

Com vossa licença,minha Africana Aguia;se este Latino Principe pedira a Christo que o resuscitasse , entendera eu tentava a Christo , intentando saber quem era,& que poder tinha;pois he certo que para resuscitar he necessario ser Deos,& Deos Omnipotente:mas se somente pede que o fare,rogabat ut sanaret , & o livre do perigo da morte,em que está,incipiebat enim mori , que Joan. milagre he esse , de que se não jactem,ainda os que não cap. 4. temos por Deoses da Medicina ? Senão he quereis nos persuadamos que já nesses tempos era prodigo haver quem livrasse da morte a hum moribundo enfermo:sim era,nao só nesses tempos , mas tambem nos nossos dias: porque se merece algum credito o que chamamos evanghelho dos antigos , por texto seu consta que quando o mal he de morte, he impossivel o remedio. E sendo de morte o perigo deste Palatino Principe, incipiebat enim mori,parece ficava o remedio por impossivel fòra não só das forcas humanas, mas també das Divinas,q aos puros impossiveis se não extendē;se bem se tinham extēdido a resuscitar mortos,como este Principe poderia ter visto.

O que supposto,vendo o Regulo que dado fosse dificil o resuscitar a hum morto,como via ; o livrar a hum moribundo passava a ser impossivel,como ouvia; & por isso havendo de permeyo de milagres examinar quem Christo era,& quanto podia , não espera que o Infante morra,

morra ; para lhe pedir que o resuscite à vida , que isso era vencer o difficultozo , & era o menos; aguatda sim que o Infante esteja em perigo da vida , para lhe re que o livre da morte, que isso era obrar o impossivel , & era o mais; & tanto o mais, que em tres occasiões, em que a Christo se pedio resuscitasse mortos, o Arquisinagogo a filha, a viuva o filho, Maria , & Martha ao irmão, em nenhuma destas occasiões se lerá se queyxasse Christo de que lhe pedisseem obrasse milagres , nesta hora porém, em que lhe supplicam livre a este Real Infante do perigo da morte, em que estava , he que affirma o obri gam a obrar hum prodigo tal , que ainda para o seu Divino poder he tentaçao intentar fazer tal maravi lha: *Rogabat ut sanaret filium ejus, incipiebat enim mori: Nisi signa, & prodigia, miracula videritis. Arguit Christus hominem .. tentare cuiuscentem de sanitate filii:*

Assim o presumio o Regulo, como Christo o dà a entender , & assim o entendeu o povo Hebreo , como o Evangelista o dà a presumir. Lavremos hum diamante cõ outro diamâte, para naõ sair só de rosa , mas brilhâte o do conceyto. Se quereis , dizia o povo Hebreo a Christo quando na Crus o via, se quereis que vos adoremos por Filho de Deos, & por tal vos conheçamos,tirayvce dessa Crus com vida: *Si Filius Dei es, descende de Cruce.* Se este povo queria por meyo de prodigios saber quem Christo era , mayor milagre lhe pediram, se diceram: Morrey, Senhor, nessa Crus, & ao depois resulcitay , & dareis a conhecer quem sois : mas não fazendo caso do milagre da resurreyçaõ, só pedem que desça, & saysa da Crus com vida , antes de experimentar nella a morte, *descende de Cruce?* Sim via este povo ; porque só nisto não era cego via, digo ; a Christo Serenissimo Príncipe Manoel ferido , banhado em sangue, lançado pela furia

de huns brutos sobre huma ponte, qual a Crus era: *Ecce tibi Crux est pons*, em perigo de perder a vida; & parecer lhe seria mayor prodigo escapar aquelle Principe Manoel com vida da ponte, antes de nella morrer, do que resuscitar com vida do sepulchro, depois de na pônte acabar: & por isso desprezado para motivo da sua credibilidade o verem a Christo vivo depois de resuscitar, appellam para o verem com vida antes de morrer.

E se na opiniao de Christo he maior prodigo o sarar, que o resuscitar a hum Principe Palatino; & se no juizo dos Hebreos he maior milagre o livrar da morte, que o resuscitar à vida hum Principe Manoel, razaõ tenho para cuydar que maior maravilha obrou a Madre de Deos em nos dar com vida ao nosso soberano Infante Dom Manoel em a ponte de Pedrouços, doque em nos dar vivo ao Infante Divino Manoel em a pônte Eucaristica: porque na Eucaristia deu-o com vida depois de a finalizar na pônte da Crus, & em Pedrouços deu-o com vida antes de acabar junto à Crus da ponte; & o resuscitar, ainda que por milagre se obre, por prodigo senão publica: *Puella, tibi dico, surge. Resuscita a filha do Arquisinagogo*, & nada mais. *Adolescens, tibi cap 5. 1ico, surge; resuscita o filho da viuva*, & nada menos. *Lazarus veni foras; resuscita o irmão de Maria, & Martha*, & cap. 7. o mesmo pouco mais, ou menos; o livrar porém da morte, não só por milagre se fas, mas por prodigo se acclama: *Regabat, ut sanaret filium ejus, incipiebat enim mori. Livra do perigo da morte o Palatino Principe: Filius Ioa-*

*tus vivit. Agora o mais, sem nada de menos: Nisi sig- na, & prodigia, & miracula videritis, non creditis. Arguit Christus hominem .. tentare cupientem, &c.*

Naõ pâra aqui a grandesa deste beneficio, nem fora beneficio para a grandesa do nosso soberano Infante, se

naõ subira a mais. Sobe poistanto , que chega a ser emalte das obras mais maravilhosas , com que o mesmo Christo pretendeu augmentar as glorias de Deos , & acreditara os poderes da Madre de Deos , que saõ as duas columnas,em que se estriba o triumphal arco , que o Real agradecimento levanta neste obsequioso aplauso. Assim o pondero em huma das obras mais prodigiosas, q Christo obrou neste Mundo,qual foy a vida , que deu a Lazaro ( por naõ faltar a circunstancia do dia,pois este dia consagra a Igreja ao gloriozo São Lazaro, que não duvida ceder hoje ao nosso Serenissimo Infante em honra da Madre de Deos nos beneficios , que della receberam,porque no que nelle foy figura , no nosso soberano Infante foy realidade,como veremos.) Deu pois Christo vida a Lazaro : mas naõ sey se reparam em que dan-dolha de hum modo , quer entendamos que lha deu de outro;deulha resuscitando-o , & quernos persuadir a q lha dera sarando-o. Isto dizem os grandes empenhos, cõ que pretendeu assegurar aos Apostolos que Lazro naõ morria daquella: *Infirmitas hæc non est ad mortem. Lazarus amicus noster dormit: sed vado ut a somno excitem eum.* Como assim,Senhor,tanto desfazeis no que maravilhosamente obrais. Se resuscitais, como só dizeis que farais? Se dais a vida a hum morto , como só affirmais q livrais da morte a hum vivo ? Oh naõ vem que da vida milagrosamente dada a Lazaro havia de resultar gloria a Deos: *Non est ad mortem , sed pro gloria Dei.* E para augmentos das glorias de Deos mais condùs na opinião de Christo , como obra mais prodigiosa , o conservar a vida livrando da morte,que o resuscitar da morte , tornando à vida.

Naõ duvido seja grande a gloria da Fenis em renascer das cinzas,mas mayor fora,se naõ morrerá nas chamas.

*Joan.  
cap. II.*

mas. Quem não adverte em Moyses senaõ admirar, vê-  
do renascer floridos os troncos, que nas covas se sepul-  
tam cadeveres, naõ acabando de pasmar à vista de huma  
garça livre da morte a pezar do perigo de se reduzir a  
cinzas. Em sim o resuscitar, ou renascer prodigo he, q  
ou a naturesa imita nas plantas, ou a idea finge na Fenis;  
mas o livrar com vida do perigo da morte he, como te-  
nho mostrado, prodigo tão raro, que delle se reveste  
ainda a mais maravilhosa resurreyçao, q Christo obrou,  
para della resultar a Deos a mais obsequiosa acção de  
graças, q nisto cōsiste a sua mayor gloria, dis São Agos. *Div.*  
*tinho: Non est ad mortem, sed pro gloria Dei. Hoc est glori- Arg.*  
*ficare Deum, gratias agere;* & he maravilha tão singular, *Serm.*  
que della resultam, como mostrarey agora, os mayores <sup>21 de</sup>  
creditos dos poderes da Madre de Deos. *divers.*

Advertindo que para Christo fazer este milagroso <sup>cap. 43.</sup>  
beneficio a Lazaro, chamou a Maria irmã sua: *Vocavit*  
*Mariam, dicens: Magister adeſt, & vocat te.* Que Christo *Joan.*  
mostrasse nisto o quanto se agradava de que os seus Di- <sup>cap. 11.</sup>  
vinos favores se alcançassem mediante a assistencia de  
Maria Santissima, cuja figura no sentido moral dos Ex-  
positores representava a Magdalena nesta occasião, he  
tão pio, como vulgar; o que porém sendo pio, naõ sey q  
seja vulgar, he o reparo, que faço em o nome, pelo qual  
foy chamada. Bem a pudera Martha chamar pelo no-  
me de irmã, como já o fizera, quando della se queyxou:  
*Soror mea reliquit me solam.* Bem a pudera chamar *Luc.*  
pelo nome de mulher, como já o fez Christo, quando no <sup>cap. 10.</sup>  
sepulchro a consolou: *Mulier quid ploras?* Bem a pude- *Joan.*  
ra chamar pelo nome de Magdalena, como já o Evan- <sup>cap. 20.</sup>  
glista São Lucas anomeou, quando della falou: *Quæ Luc.*  
*vocatur Magdalene;* mas callando todos estes nomes, só <sup>cap. 8.</sup>  
pelo de Maria a chama: *Vocavit Mariam.* Que myste-  
riô? *Dij*

rio? Grande. Chamou-a Christo pari mediante a sua protecção (na figura, que representava) resuscitar a Lazaro à vida com o disfarce de só o livrar da morte; & achou era tão estupendo este prodigo, que só elle podia acreditar os poderes da Virgem Senhora, como Mãe, & Madre de Deos; & como este Divino titulo só reluzia no Santíssimo Nome de Maria, dis Chrysologo, por isto callando os mais nomes, só pelo de Maria a

**Div.** nomea: *Vocavit Mariam*, agora Chrysologo: *Veniat Chrysol Maria materni nominis bajula*.

**Serm.** Quem tal dicera! He possível que para o milagre  
**64.** da resurreição de Lazaro ter milagre, do qual resulte a Deos a gloria de acção de graças pelas suas maravilhas, & à Madre de Deos a acção de graças pelas glórias dos seus poderes: *Pro gloria Dei, glorificare Domum est gratias agere. Vocavit Mariam.. Materni nominis bajula*, hade prègar Christo que não resuscita a Lazaro, mas que só o livra da morte, *non est ad mortem. Vado ut a somno excitem eum?* He por ventura maior prodigo o livrar com vida do perigo da morte, do que o resuscitar com a vida do horror de huma sepultura? Escrupulo tive ao principio de chegar a dizer que assim me parecia; subio porém tanto o discurso, q quasi tenho escrupulo de não dizer que assim he; pois assim o dá a entender Christo neste caso, & assim o affirma Barradas neste passo. Admiraveis palavras! *Miraculū suscitati Lazari æquale reliquis est, si Omnipotētiam Domini consideremus; maius, ac præexcellētius, si rem effectam, efficiendique modum attēdamus.*

Olhay, dis este douto Engenho, o resuscitar Christo a Lazaro não he milagre, que assombra; porque he como outro qualquer milagre, *æquale reliquis est*, o que admira, o que suspende, o que assombra, he o modo, com que Christo o resuscitou, *maiis, ac præexcellentius, si modum*

*modū attendamus. E qual foy este modo? Naõ sey outro,*  
*senão mostrando cō divino disfarce que o naõ resusci-*  
*tava à vida, mas que só o livrava da morte com tal em-*  
*penho, que ainda na sepultura o não tratou como mor-* *Sylv. in*  
*, mas como moribundo: Lazare veni foras; admiravel- Evang.*  
*mēte Sylveyra: Egredi foras præhabitæ vitæ actio est. Naõ tom. 4 l.*  
*duvido, naõ que seria milagre, se depois de morto re-* *6 cap.*  
*suscitaste por intercessão da Virgem Madre de Deos o* *35. q.*  
*noso Serenissimo Infante; mas isso naõ era para admi-* *23.*  
*rar, por ser milagre como os outros milagres: Miracu-*  
*lum suscitati Lazari, suscitati Infantis æquale reliquis*  
*est, o darlhe porém a Madre de Deos a vida livrando*  
*da morte, esse he o prodigo tanto mais excellente, &*  
*assombroso, maius, ac præexcellentius, quādo nelle mais* *Salmt.*  
*relusem do Filho de Deos os augmentos das suas glo-* *tom. 3.*  
*rias, & da Madre de Deos as glorias dos seus poderes:*  
*Glorificatus est Deus per Lazari infirmitatem. Reparem,*  
*que naõ dis per Lazari mortem, como nem eu, q̄ só di-*  
*go Mariam vocat. Materni nominis bajula, quia glorifi-*  
*catus est Dei Filius per Serenissimi Infantis infirmitatem.*

Isto mesmo que passara entre o noso Serenissimo In-  
fante Dom Manoel livre da morte, comparado consigo  
mesmo resuscitado à vida, isso mesmo passa entre o In-  
fante Divino Manoel, comparado consigo naquelle  
Sacramento, para coroa do discurso. Duas vezes se  
pos Christo no Sacramento. A primeyra cōsagrando-se  
no Cenaculo, he de Fè Divina. A segunda confagran-  
do-se no castello de Emmaüs, he de fè humana tida por  
Santo Agostinho, São Jeronymo, Paulino, & o Cardial  
Bellarmino. Noto que para a primeyra confagraçāo  
houve preparaçāo de ornato para a sala: *Cenaculum Mat.*  
*grande, stratum. Houve erudiçāo da Divina Sabedo-* *14.*  
*ria para o Sermaç, & houve cáticos de hymnos na acçāo*  
*de*

*Matth.* de graças: *Hymno dicto. Gratias agens.* E nada disto houve na segund. consagraçō. Tudo consta dos Textos, que já não há tempo para applicar; difficulto sim. Se he o mesmo Sacramento, & se he Christo o mesmo q e nelle se consagra, donde tanta variedade de mysterio? sendo em rigor hum só mysterio?

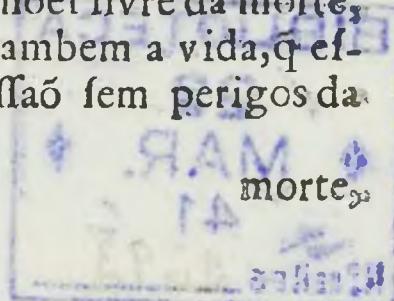
Eu o digo. He verdade que assim no Cenaculo, como no Castello se pos Christo no Sacramento vivo, no Cenaculo porém pos-se vivo antes de morrer na ponte da Crus, & no Castello pos-se vivo depois de na ponte acabar, & do sepulchro resuscitar; & comparado milagre com milagre, & Sacramento com Sacramento, o milagre de Christo vivo na ponte Eucaristica resuscitado à vida, com o milagre de Christo vivo na Eucaristica ponte livrando da morte; vay tanto de milagre, a milagre, & de Sacramento a Sacramento, que só ao do Cenaculo, & não ao do Castello se dão os aplausos mais gratificos, & as gratificações mais applausiveis, como a prodigo tanto mayor, quanto mais excede a conservação da vida entre os perigos da morte com seguro de não acabar, á conservação da vida entre as glórias da resurreyçō com certesa de não morrer.

O certo he que sendo a Eucaristia sempre acção de graças, assim no Cenaculo, como no Castello, não recomenda Christo que para esta acção de graças nos lembremos da vida, de que logra com os gosto de resuscitado, como no Castello; mas sim quer nos não esqueçamos da vida, que logra com as memorias da morte, como no Cenaculo: *Recolitur memoria passionis, quæ tiescumque feceritis, in mei memoriam facietis.* Nem eu tambem, à imitação deste Infante Divino Manoel naquelle Sacramento, quero q nos lèbremos do beneficio, que receberia o nosso Sereníssimo Infante D. Manoel, se

se lograsse a vida resuscitando da morte: porque outro maior prodigo da Madre de Deos me tem levado as graças, & não sem maior admiraçāo , & he o gozar e viva , livrando do perigo da morte por intercessāo

Virgem Madre de Deos , a quem saõ devidos , & a quem se consagram todos estes Reaes applausos, que em acção de graças como hūs Anjos lhe offerece o Sereníssimo Infante Dom Manoel , quando com o Anjo resfando entoa *Ave gratiā plena, Ave ,idest, checharitomene, hoc est ad lit. ram gratificata. Respondemus Angeli verba partem orationis , quæ petitio dicitur , non esse, sed magis illius, quæ dicitur gratiarum actio.*

Mas reparay, Virgem Senhora, que esta acção de graças tambem he penhor, não só da futura gloria, que daqui resultará ao vosso Divino patrocinio; mas tambem he penhor de outro maior beneficio, que daqui se conseguirá do vosso soberano poder. E he, que assim como não sómente se vos attribue por Madre de Deos a vida, que o Divino Infante Manoel logra no Sacramento livre dos perigos da morte, que já venceu , mas tambem se vos attribue por Madre de Deos , como affirma Del Castilho, a vida , que terá para sempre livre dos temores da morte, de que sempre triunfará: *Oh mors, ero mors Del tua. Agora DelCastilho : Inquirendum nobis superest, Castil. an Caro, & Sanguis Christi ex vi verborum sint sub ipe- v. 1. il- ciebus, ut ad Mariam referantur in quantum Matiem, lat. 92. vel in quantum Virginem..ad Mariam, ut ad Matrem re- ferri , non est dubium.* Da mesma sorte , attribuindo-se a vós , ó Virgem Madre de Deos , a vida , que logra o nosso Sereníssimo Infante D. Manoel livre da morte, de q̄ já escapou, vos attribuiremos tambem a vida,q̄ esperamos possuirà por vossa intercessāo sem perigos da



32

Sermaõ de acçao

morte , de que para sempre triunfarà : *Vivet in æternum* , para mayor seguro dos aplausos deste Rey e para mayor credito dos poderes do vosso patrocinio, para mayor augmento do immenso da vossa gloria.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

L A U S D E O.



Biblioteca de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central